

Mantendo estabilidade na vida Brahmin

Baba disse que muitas pessoas usam a palavra “underground” (subterrâneo, abaixo da superfície), mas vocês são aqueles que verdadeiramente estão no subterrâneo, abaixo da superfície. Por que esta palavra veio à mente? (...) Por exemplo, o que dá estabilidade à árvore são as raízes. As raízes estão profundamente para baixo.

Estabilidade é diferente de estagnação. É muito fácil associar estabilidade com estagnação, mas não é o que está sendo mencionado aqui. Em qualquer linguagem, principalmente na linguagem Brahmin, estar estagnado significa estar parado, estancado. Mas não é bem isto. Se você está estancado em algum contexto, quer seja relacionamento ou nos seus próprios sanskars ou quer seja num papel, todas estas coisas criam estagnação. É algo que não é saudável a ninguém, quer seja do mundo lokik ou alokik. Podemos ver que isto se aplica também no nível lokik.

Há hábitos e padrões nos quais eu posso estar estancado. Descobri a partir de uma pesquisa lokik uma conexão muito interessante entre estagnação, estar estancado, ser rígido ou inflexível, como estando conectado a emoções negativas - não é maravilhoso? Algumas pesquisas científicas modernas confirmam as coisas que nós experimentamos e que Baba também nos conta. Então, se você está estancado num padrão negativo de comportamento e há algum sentimento negativo em você, então, sim, você tende a ser muito inflexível. Pense sobre isso, sobre as suas próprias experiências. Talvez você não tenha experiências próprias assim. Pode ser que vocês nunca ficaram estancados, já ficaram? Mas às vezes, vocês já viram isto em outros, então, é mais fácil ver em outros do que em si mesmo, mas é a realidade, quando nós ficamos estancados numa determinada atitude, numa determinada perspectiva, naquele determinado padrão de comportamento de sanskars, isso cria um espaço negativo que nos torna um pouco rígidos e inflexíveis. No entanto, quando há uma emoção positiva, nesta positividade há abertura e você flui, você se torna flexível, você é capaz de se ajustar, você é capaz de se mover. Então, estabilidade definitivamente não é estagnação, mas definitivamente é estar abaixo da superfície. A imagem da árvore se adequa de forma muito bela nisto, porque a árvore não está estancada. A não ser que seja uma árvore de plástico que você tenha, mas se ela é verdadeira, viva, ela tem sementes, ela tem raízes que a mantêm estável no sentido de que nada pode movê-la, mas ainda assim, ela permanece crescendo, crescendo e crescendo. Isto na verdade indica quão forte são as raízes e quão estáveis são as raízes. Se as raízes não são estáveis, então, não há este crescimento e a árvore não atinge o céu, a luz no céu. É o mesmo conosco. Se internamente, abaixo da superfície, de forma incógnita, eu fiz o trabalho que eu preciso fazer dentro de mim mesmo, então, o meu crescimento na vida brahmin será de estar crescendo, alcançando Deus, o céu, alcançando o ilimitado. Assim, estabilidade significa crescimento, significa movimento, significa elevação.

Pensem sobre outro aspecto de estabilidade. Isto deve ser uma experiência que todos vocês já devem ter tido ao ter chegado aqui. Devido ao avião ser estável ao longo do seu trajeto, ele é capaz de subir e voar – no entanto, talvez nem todos já tenham tido a experiência do avião oscilar e nem ser capaz de subir. Eu estava em uma turnê, num período em que cada semana estava num continente diferente entre os meses de maio e junho. Em determinado momento, estava em Fiji, numa pequena ilha, longe da ilha principal. Era um diálogo inter-religioso. Foram muitas aulas, muitas lições a serem aprendidas, mas houve uma lição em particular que passei. Foi num domingo à tarde. Um padre que tinha vindo de Nova York estava se despedindo após o almoço. Ele estava partindo num pequeno avião que o estava levando para o aeroporto principal na outra ilha. Estava me despedindo dele naquela noite. No entanto, em seguida, ali

estava ele novamente. Então, dissemos a ele: O quê aconteceu? (Por um lado é uma estória engraçada, mas no outro lado é uma tragédia, quase uma tragédia.) Ele disse: eu estava no avião sentado, junto a outras pessoas da conferência que também tinham que sair mais cedo, e o avião estava se movendo, mas ele não estava se movendo. O motor estava operando de uma forma mais e mais intensa, mas o avião não estava se movendo. Uns dos passageiros olhou para fora e viu que a asa estava estancada na torre de controle. Eles não podiam acreditar, mas era isto o que estava acontecendo. O piloto não sabia como dirigir para fazer com que o avião voasse. Ele havia dirigido para uma rota diferente da rota principal e atingiu aquela torre, e o avião não decolou. Este padre voltou e contou a experiência, de que estava ali com as graças de Deus. Nós estávamos naquele círculo inter-religioso e todos ficaram em pé para dar-lhe bênçãos, para dar-lhe as boas vindas. Acredito que vocês não passaram uma experiência como esta - uma estória verdadeira. Vocês não gostariam de estar num avião que não é muito estável, que bate em algum lugar. Contudo, nosso avião está nesta rota se movendo de uma forma correta. No momento correto, na hora correta, ele é capaz de decolar e voar, e então, Baba diz: criem um estágio estável por um longo período de tempo e continuem a trabalhar sobre isto, e chegará um momento que vocês verdadeiramente serão capazes de decolar, voar e nada será capaz de puxá-los para baixo.

Então, como posso criar este estágio estável de estabilidade? Uma forma muito simples que podemos ver isso são os quatros assuntos, que são os pilares estáveis da vida Brahmin. Parece simplório, mas realmente é muito simples. Significa que quando estou fora de equilíbrio em alguns dos assuntos, por exemplo, se eu digo que serviço é a coisa mais importante, mesmo se eu não aceitei isso conscientemente, o “hábito de fazer” da kaliyuga (e todos nós viemos da kaliyuga, ninguém veio de nenhum outro lugar, sim nós estávamos na satyuga juntos e passamos pela idade da prata, do cobre. Nós todos estávamos na idade do ferro. Se nós tivéssemos vindo diretamente lá do alto, nós não estaríamos sentados aqui, então, todos nós viemos da kaliyuga, bom ou ruim, todos nós passamos pelas mesmas experiências.) Então, nós temos este hábito de fazer. Um dos traços da vida moderna agitada é fazer, fazer... Nós tendemos a trazer isto para a nossa vida brahmin, e o serviço se torna mais importante que qualquer outra coisa. Eu também vejo isto e identifico isto nos mais novos. Eles vêm para Baba e então há algo especial que eles experimentam, que os puxa e instantaneamente eles têm essas idéias maravilhosas de serviço, planos maravilhosos que têm que ser executados e eles ficam envolvidos. Então, temos que acalmá-los. Em algum momento isto virá a ser falado. Definitivamente, nós não temos que envolver os estudantes no serviço até que haja pelo menos seis meses regulares na vida brahmin, no yoga. No entanto, ao mesmo tempo, há aquele entusiasmo e a nossa necessidade. Qual centro pode dizer que tem mãos suficientes para todo o serviço - algum? Sempre há muito serviço e não há mãos suficientes, então, às vezes surge alguém que tem capacidade. Mesmo que a gente não conheça bem a pessoa, mas a pessoa fica envolvida e este ciclo de serviço continua, tanto para os novos em gyan, quanto para os mais antigos em gyan. É um hábito que nós temos, mas o ponto é que, o serviço é maravilhoso, serviço é segurança para vida, respiração da vida brahmin sim, definitivamente é valioso e importante, mas serviço também é uma distração, então, quando o serviço chega num ponto tal que eu me sento em yoga e eu tento ter a lembrança... em algumas situações, por causa daquele excesso, na experiência da meditação, ao invés de eu sentir desapego, experimentar a luz e o poder de Deus, eu começo a pensar sobre serviço. Então, de certa forma eu justifico. Bem, está OK, é bom, é saudável sim, é grandioso, mas não durante o yoga.

Outra questão ligada a serviço é que ninguém faz serviço sozinho. É sempre uma questão que envolve oito, dez, cem, então, as interações são de diferentes sanskars, mesmo que não seja um *clash* (choque) de sanskars. Nós somos capazes de ver os sanskars uns dos outros e às vezes acontece que vemos alguns choques de sanskars. Alguns podem chegar em algum momento e dizer: “Não sabia que isto acontece na vida brahmin, eu achava que apenas acontecia lá fora... os brahmins não deveriam estar se comportando desta forma.” Aí então a porta se abre para milhões de mayas entrarem. Serviço é algo valioso, poderoso,

mas para estabilidade, é necessário equilíbrio. A pessoa pode estar numa situação de não se sentir muito confortável. Se uma das rodas do avião na hora da decolagem está mais rápida do que as outras, o avião não vai ser capaz de decolar. Algumas vezes as pessoas, num outro lado do serviço, do outro lado, no yoga, as pessoas dizem: “eu preciso ter boas experiências de yoga, eu preciso tempo para mim mesmo, eu preciso ficar em silêncio”. Muitas vezes as pessoas dizem algo assim para mim. Muitas vezes eles não têm tempo para si mesmos, para ficar em silêncio. Qual o resultado disto? Eu nunca vi pessoas que ficaram em retiros por um período tão longo de tempo e que conseguiram resultados melhores do que ficando alguns poucos dias. Eu sinto que em primeiro lugar eu tenho que me agrupar, eu comigo mesmo, me resolver, então, aí sim, serei capaz de tomar benefício de ficar mais em silêncio porque, de outro lado, eu estaria apenas perdendo tempo. Minha mente estaria correndo por aí e eu estaria tendo muitos pensamentos inúteis. Uma vez uma pessoa me disse, uma jovem, mas ela já tinha muitos anos em gyan. Ela uma vez me disse: “o serviço é a causa de toda a minha ansiedade e stress. Estar envolta com outras pessoas me causa todos estes problemas.” Como ela, também acontece a outros e eles tentam se retirar. No entanto, ainda recebo mensagens deles que eles ainda estão com ansiedade e stress, então, será que eram as outras pessoas que estavam causando ansiedade, era o serviço ou será que era algo acontecendo internamente que não havia sido resolvido? Vi situações em que alguém diz: “Eu tenho que entrar em solitude e silêncio para poder me resolver, eu tenho que sair de perto dos outros. Aí sim consigo ter yoga.” Sabe o que Mama costumava dizer para as pessoas que costumavam dizer coisas assim, que diziam coisas assim? Mama dizia: “Vá, limpe o banheiro.” Ela não dizia “vá e estude a Murli”, ela não dizia “vá e sente-se em yoga”. Mama sabia que a complexidade que estava ali não ia permitir com que a pessoa estudasse ou tivesse yoga. Ela falava: “Vai limpar o banheiro ou a cozinha”. Sim, o poder do bom carma definitivamente ajuda a limpar alguma coisa ali, então, o ponto é que a estabilidade vem através de cada um dos quatro assuntos estarem alinhados da forma como Baba nos ensina.

A programação de Madhuban, a programação do dia em Madhuban é algo que nos ajuda muito. Estando aqui em Madhuban...não a nossa própria programação, mas a programação dos próprios madhuban niwassis. Para nós pode parecer como férias, para alguns,... mas esta rotina dos madhuba niwassis de: horário da manhã, gyan e yoga, durante o dia, carma yoga, trabalho – não estando sentado num lugar dando gyan a alguém – mas trabalho, trabalhando com as suas mãos, trabalhando com o coração e a noite, novamente, horário para yoga e algum momento para gyan, para serviço. Essa é uma forma muito bonita de servir no seu dia a dia, não importa com quantas pessoas vocês vivam, mesmo que vocês vivam sós. Eu tive esta prática quando estava no centro por um ano e dois meses e antes de ir a Londres. Quando Baba me enviou para o exterior ele disse: “Eu não estou enviando você para contas cármicas, mas para o serviço”. Esta rotina é um hábito muito poderoso para levarmos conosco. Baba disse: “Siga a rotina de Madhuban e isto vai lhe manter segura: horário da manhã, para gyan e yoga, amrit vela e então gyan, e então, faça o que quer que você tenha que fazer, quer seja na casa de Deus, quer seja cozinhando ou limpando, trabalho de escritório, ... o que quer seja, seja trabalho lokik e suas responsabilidades, mas novamente, é a sua consciência que tornará aquilo lokik ou alokik.” Mesmo na casa de Baba, na casa de Deus, você pode estar fazendo trabalho ali mas de uma forma completamente lokik de acordo com sua consciência. Ou, de outro modo, aquilo pode ser alokik. O mesmo acontece no trabalho lokik. Pode ser feito de uma forma lokik ou alokik de acordo com a sua consciência e a sua percepção e a sua atitude. Esta palavra vrithi (atitude) é muito bonita. Surgiu ontem também na Murli e ontem também na aula de Dadi. Também na palavra consciência eu vejo atitude, lembrança, percepção, entendimento. É uma palavra muito poderosa. O que significa consciência que na verdade? Ela inclui tudo em si. Então, por exemplo, qual é a minha consciência conforme eu faço a limpeza na casa de Baba? Aquele é meu serviço, meu papel, a minha tarefa,... se eu faço com amor, se eu faço com consciência que estou fazendo uma tarefa na casa de Baba, aquilo é minha fortuna, aquilo é a minha grande alegria. No trabalho lokik também, por exemplo, na minha casa lokik, posso estar fazendo uma limpeza ali, mas seu eu pensar “essas pessoas estão fazendo tanta sujeira, por que é que eu tenho que limpar tudo isto?” Por outro lado,

posso pensar que “isto é grandioso”. Estou ali dando as minhas mãos - não tenho que usar tanto o intelecto, então, posso permanecer na lembrança de Baba, mantenho a consciência de quem eu sou, a quem eu pertencem - e aí eu faço aquela tarefa.

Yoga não é uma questão de isolar-se e se sentar, mas é uma questão de consciência ao longo do dia e sim, é claro, eu realmente tenho que me dar este momento: sentar-me para queimar os pecados. Aqueles que estavam em Pandav bhawan ontem de manhã, quando estava sendo lido a Murli, vocês devem se lembrar disto, eu realmente puxei nesta linha: qual é o poder de Deus? Qual o poder que apenas Deus tem, que ninguém mais tem? É o poder de queimar os nossos pecados. Foi muito interessante que Dadi puxou este ponto à noite, vocês perceberam? Conforme vocês permanecem na consciência de Deus enquanto fazendo tudo o que vocês têm que fazer, na verdade, isto não é queimar os seus pecados, isto é criar esta consciência mais elevada, ter a companhia de Deus com você de forma que tudo o que você faz se torna algo sagrado. Então, ao estar próximo a Deus você se torna distante de qualquer outro pecado, e isto te preserva para o momento em que você se sentar na meditação. Você se torna então capaz de direcionar a sua consciência além do mundano para uma consciência mais elevada para esta conexão.

Não é naquele momento que você está criando a sua consciência, não é assim que deveríamos estar usando aquele tempo precioso que temos no silêncio. Aquele momento é muito precioso. Não há tantos momentos assim dentro da nossa rotina. Se você vai criando esta consciência, na hora que você senta para a lembrança, definitivamente há aquele puro fogo do amor que queima os seus pecados. Então, em amrit vela, eu não tenho que estar caminhando para me lembrar de Deus, limpando louça,... apenas me sento na lembrança de Baba, na lembrança de Deus com amor. Dadi também estava enfatizando a meditação da tarde. O que quer que tenha sido feito, já foi feito - tudo Ok. Aquele momento também é sagrado para a lembrança de Baba, então, ao longo do dia, deve haver esta consciência junto com o yoga no serviço, no estágio de estabilidade de consciência no serviço. No serviço, eu já vi várias vezes pessoas saírem do trilho, mas no gyan, eu não sinto que vocês possam sair do trilho, no yoga, eu não acredito que vocês possam sair do trilho, mas no serviço sim. No yoga não. Então, no gyan, o primeiro ponto para reflexão: “Aquilo sobre o que eu estou pensando, o que está acontecendo na minha cabeça, será que são as versões de Deus?” Se são, então, há este espaço sagrado aqui. Se há este espaço sagrado aqui, a minha vida se torna sagrada. Mas, se não são as versões de Deus sobre as quais eu estou refletindo, não haverá aquilo. Haverá o que outras pessoas disseram, “que você disse, que ele disse, que os jornais disseram, o que a TV diz,...” Vocês não assistem televisão, certo? Alguém aqui assiste televisão? Para muitos Brahmins, sei que mesmo se há TV na casa deles...quando vocês teriam tempo para ver televisão? Não são as histórias que vocês vêm, que alguns vêm na televisão que pode estar na cabeça, mas às vezes são as coisas que outros dizem, situações do dia, tudo aquilo está constantemente girando na sua cabeça: “aquilo ali é difícil, este outro é difícil aqui, isto aconteceu, aquilo aconteceu,...” e o espaço fica todo ocupado com isto. Então, pode acontecer que mesmo que você deixe a sala de murli, se cinco minutos mais tarde alguém te pergunta: “qual foi a essência da Murli?” E aí você pensa, “qual foi a essência?” E vagarosamente você se lembra de um ponto, então outro ponto, ou talvez não, mas você é capaz de ver a diferença. Por exemplo, numa conversa que tive com um ser humano ontem, será que sou capaz de repetir palavra por palavra o que a pessoa disse ou o que eu disse ao outro? Você pode ter sido capaz de repetir para umas cinco outras pessoas: “a pessoa me disse isto eu disse isto...”. Então, toda vez que você repete aquilo, vai ficando mais e mais impresso e ficando mais profundo, mas daquilo que Baba diz, “será que eu reflito sobre aquilo na minha mente?” Dadi faz isso. Quando ela recebeu uma ligação, mesmo que seja uma ligação de longa distância, a primeira coisa que ela diz à pessoa é: “o que Baba disse hoje?” Pode ser que ela não diga nada mais, mas “o que Baba disse hoje?” Quando eu falo no telefone com ela, eu falo: “Dadi, isto é bonito, mas eu tenho três perguntas para você,...” Ela diz: “Sim, sim, mas primeiro, escute a isto...” então, ela diz: “Ok, quais são as suas perguntas?”

Há uma conexão aqui com outro fator, que é o amor. Se você ama alguém, e igualmente, se você também odeia alguém, você não se esquecerá do que a pessoa disse. Se você ama alguém, aquelas palavras continuam a se repetir na sua mente, mas também, se você tem um problema com alguém,... pode ser que muitas pessoas tenham feito parte da conversa de uma forma neutra, e até escutaram as palavras, mas para aquelas outras pessoas aquilo já se foi, aquilo veio para elas e se foi. Mas, se você tem problema com determinada pessoa e você vai dizer para as outras pessoas “aquela pessoa disse isto...” as outras pessoas vão dizer “foi mesmo?” Então você diria “Vocês não perceberam? A pessoa disse isto...”

Assim, em relação a estas emoções que estão no nosso interior de forma intrínseca de forma positiva ou negativa... eu não quero ter nada impresso de forma negativa no meu coração, isto é, não vai me fazer sentir-me bem. Se Deus, Baba, é Aquele que eu amo, ao ouvir as Suas versões com esta consciência, de que Baba está falando comigo, eu vou sentindo o amor que Baba tem por mim e de que eu tenho por Baba, de que aquelas são palavras de Baba, aquela frase, aquela idéia, aqueles conceitos... eu seguro aquilo no meu coração...e aquilo começa a se repetir. Não o coração aqui no físico, mas (ela apontou na cabeça) na alma, no sentimento, aquilo toca a alma, toca o coração e você começa a refletir sobre o que Baba está dizendo.

Na aula Dadi também falou sobre revolver. Ok, Baba disse isto, mas qual a profundidade do que aquilo realmente significa? Para mim, a diferença entre refletir e revolver é que revolver é pensar: “Baba disse isto, Ok”. No entanto, em relação ao revolver: Baba disse isto, mas o quê realmente significa? Como aquilo me impacta? Qual a conexão disto com a minha vida? Qual a conexão disto com a minha qualidade de yoga? Então, isto é o revolver. Quando nós ouvimos Dadi, nós podemos perguntar, da onde ela conseguiu isto? Ela conseguiu através da Murli. O quê que ela fez? Revolveu a Murli. Não apenas refletiu sobre a Murli, no sentido de que “Baba disse isto, Baba disse aquilo”, não apenas revisar a Murli, mas revolver a profundidade daquilo que Baba realmente quis dizer. Vocês já viram isso muitas vezes. Nós ouvimos a mesma Murli, mas da onde Dadi extraiu tudo aquilo? Quando eu amo Baba e eu amo o que Baba disse, então, eu vou ficar na profundidade daquilo. Na aula ela também disse para irmos de maneira devagar, profundamente, então, você se torna capaz de ver o poder, a nutrição que você obtém através daquilo. Assim, a terceira palavra que ela usou, uma palavra, em que você sente o poder, algo que está por de trás, a consciência, você fortifica o seu relacionamento com Baba. É por isto que eu digo que não sinto que seja causado problema em gyan, exceto um. Alguns problemas que podem ser causados no gyan quando se há falta de equilíbrio é o ego: “eu entendo o que Baba está dizendo”, “eu sei o que Baba quis dizer”. Vocês podem ver as implicações de tudo isto. Baba que está me dando estes tesouros, e isto é para todo o mundo. O que quer que todos estão tomando de Baba é o tesouro deles, é o direito deles, eu não posso dizer é “meu gyan”, “eu” entendo...Pode ser que com vocês não, mas podemos dizer que às vezes, nas conversas que temos, a força que nós usamos... Poder é diferente de força. Força é mais negativa. Poder - poder espiritual - é algo mais interno, positivo, está preenchido de amor, preenchido de pureza, preenchido de verdades. Força é externo, é controle, é como uma martelada, é algo insistente, está muito ligado ao “meu”. Mas gyan, no sentido que nós estamos usando, na profundidade disso, de estar praticando, experimentando, isto de fato se torna o dharna. E é o gyan que cria o yoga preciso, e é isto que cria o dharna preciso, e é isto então que cria, automaticamente, o serviço. Assim, realmente é uma progressão. Neste sentido, quando quer que nós falemos destes quatro assuntos na Índia eles dizem: gyan, yoga, dharna e serviço. Eles nunca falam: serviço, yoga. Não. É muito claro, é muito específico e é nesta seqüência. Então, gyan leva ao yoga e que então leva ao dharna. Quanto mais eu pratico gyan é mais fácil ter yoga e quanto mais isto está ali na minha vida de uma forma prática, automaticamente há serviço. Por exemplo, o serviço com minha família lokik. Se eu não fui capaz de criar este respeito em minha família lokik por aquilo que eu estou fazendo, não é que eu vou ter algo errado no gyan, mas há algo errado na minha aplicação de gyan. Se eles estão reagindo a mim ou querendo que eu não entre em gyan, nas aulas, etc., é porque eles não viram a prova da transformação de uma forma positiva que o gyan

pode ter sido capaz de trazer na minha vida. Então, se tenho problemas na minha vida lokik, no mundo, eles vão culpar o Raja Yoga. No entanto, não pode ser o Raja Yoga que causa isto. O Raja Yoga repara, conserta. Assim, novamente há algo ali que pode não estar correto. Talvez eu não tenha sido capaz de interpretar o gyan, aplicar o gyan da forma correta, e isto pode estar causando algum problema. Posso afirmar isto categoricamente, sem nenhuma excitação: se há algum problema com a família lokik, não é por causa de gyan - é porque já havia algum problema ali e o gyan se tornou bode expiatório – é porque eu não estou aplicando gyan apropriadamente na minha vida.

Novamente sobre a questão do serviço...eu não tenho que correr atrás do serviço, o serviço está automaticamente aonde quer que eu vá. Eu faço serviço com boas vibrações. A minha vida pode servir um determinado indivíduo, cem pessoas, mesmo que eu não lhes dê gyan, mas o meu sorriso, as minhas vibrações, a minha calma... tudo isto faz serviço e tudo isto é muito visível, porque as pessoas hoje são tão frenéticas. Quando eles vêem uma pessoa que é calma, os olhos são atraídos. Gyan significa: “Om shanti” e “paz”, então, se eles vêem esta calma automaticamente há serviço.

Certamente existem outras maneiras de servir, mas podemos ver como esta questão da estabilidade está ligada ao entendimento de usar gyan em todos os quatro assuntos. Dessa forma, as raízes serão então muito profundas e minha vida será elevada. Haverá um crescimento constante. Será assim como o desenvolvimento constante de uma árvore, que se espalhará com galhos de formas diferentes e concederá sombra para muitas outras almas, dando benefício a outros ao meu redor.

Como eu aprofundo a minha estabilidade? Como entro na profundidade desta fundação? Novamente em relação ao gyan, quando quer que vejo pessoas que estão num período de oscilação e algumas vezes desânimo, por conta de seus próprios sanskars, algumas vezes devido a questionamentos em gyan, sobre a vida... eu pergunto a elas sobre a primeira lição. A primeira lição é a chave, é mágica e quanto mais eu entro em contato com pessoas e com líderes, líderes de outras religiões e outras crenças, ... Por exemplo, há alguns meses houve muitos grupos de religiosos que eu tive a fortuna de fazer parte, e então, algo que se tornou 100% claro para mim, é que, não há nenhuma tradição que nos oferece o entendimento completo da alma. As religiões ligadas a Abraão não dizem que o corpo é separado. Pelo menos os hindus, os jainistas e o budistas dizem que o corpo é separado, mas as religiões ligadas a Abraão, a tradição judaica, elas usam este modelo em que “existe o espírito”. Naquele encontro em Fiji com diferentes líderes, um rapaz muçulmano estava numa boa interação com um rapaz judeu. Eles sentaram-se juntos no café da manhã e vimos, naquele grupo em particular, uma boa reflexão sobre uma pergunta que foi sugerida aos grupos: “qual o relacionamento entre o espírito e o corpo?” Ambos ficaram perguntando um ao outro, “o quê você acha, o quê você acha?” E ambos começaram a ressoar cânticos,... As respostas que vinham era que não é possível para a mente humana definir o que é o espírito. Correto. A mente humana não pode definir o que é o espírito. É Deus quem define o que é o espírito, mas eles não eram capazes de definir, então, todo este processo é como que um obstáculo, uma barreira no entendimento. Eles tinham este conceito de que o espírito vai para algum lugar, mas não há nenhuma definição para o espírito. Outra pergunta sugerida foi: “quem dá a diferença entre mente e coração?” Novamente, o padre cristão disse: “eu sempre tive problemas em tentar separar estas coisas.” É maravilhoso quando existe a humildade de reconhecer isto, que era uma realidade ali.

O que me abriu para tudo isto foi quando Baba ontem disse: Baba deu a todos os Brahmins o presente do intelecto divino no nascimento de cada um. Isto é verdade, tudo ocorre quando eu entendo que “eu sou uma alma”. E o quê está na alma? No momento de nosso nascimento nosso intelecto é abençoado, ele se torna divino, então, eu tenho que saber como mantê-lo limpo e protegido, e isto é um outro passo. A bênção do nascimento espiritual é que o intelecto se torna divino. Então, é simples...conhecer a alma

primeiro, e então, conhecer a Deus mais tarde. Quando quer que você se sinta num estágio de confusão, pratique isto.

Dessa forma, quando vier qualquer situação de oscilação, quer seja tentando lidar com os meus próprios sanskars ou tentando lidar com os meus relacionamentos, circunstâncias, então, devo voltar aqui (apontando para a cabeça) e ver com profundidade. Assim, estarei entendendo o mecanismo que está no meu próprio mundo interno, o mecanismo da alma. Por que os meus pensamentos estão da forma como estão? Por que os meus sentimentos estão da forma como estão? O que é aquilo que sacode a minha estabilidade e fé? Qual é o sanskars que continua a emergir e a criar isto? Para mim, estabilidade, primeiramente, significa ter responsabilidade por mim mesmo. É algo que está profundamente ligada ao assunto da fé, então, a minha fé em gyan começa, conhecendo a mim mesma e a realidade de que ninguém foi capaz de me dar uma explicação clara do que acontece aqui dentro.

Há outra coisa interessante sobre Dadi...nós sabemos como algumas Murlis são clássicas, também como algumas aulas são clássicas. Numa aula Dadi estava dizendo: “Shiv Baba dá gyan, Brahma Baba revolve e o que sai é a Murli.” Eu vi isto acontecer de uma forma bem semelhante com Dadi. Ela ouve a Murli de Baba, ela entende, ela revolve, e o que ela emerge não é nem tanto o que ela revolveu, mas muito daquilo que ela trouxe para dentro, que ela experimentou. Então, quando ela compartilha é algo muito verdadeiro. Ela nem pede para saber do tema. Nós dizemos a ela o tema, mas às vezes o que acontece é que ela compartilha algo bem diferente. Não é que estamos desafiando a inteligência dela, mas há esta consciência mais elevada para qual ela está aberta... é esta a consciência que ela tem, do que as pessoas precisam... e é aquilo que emerge. Por exemplo, mente, intelecto e sanskars – recebemos a explicação através de Baba. Contudo, além disto, foi através de Dadi que eu obtive uma explicação com maior clareza, de forma mais detalhada sobre a alma. Baba já falou sobre tudo isto, mas em termos de uma análise mais clara, em termos daquilo que eu posso usar para mim mesmo, foi através do que ouvi de Dadi. Em relação a isso, por exemplo, existe a mente, mas não apenas a mente, mas todo o aspecto do pensar e os aspectos dos sentimentos. A reflexão sobre a mente, esta distinção entre pensamentos e sentimentos... Há também a questão do intelecto..., e então, o aspecto dos sanskars, onde há memórias, onde há comportamentos, traços de comportamentos impressos,... Nós podemos então obter definições muito claras sobre isto, às quais somos capazes de usar em nosso dia a dia, em nossas vidas. Ao entramos na profundidade da alma a fé começa a emergir e somos capazes de experimentar essa estabilidade.

Om shanti.